



Plano de Observação de Aves para o Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (RJ)

Birdwatching Plan for the Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (RJ, Brazil)

Victória Gonçalves do Canto, Clara Carvalho de Lemos,
Henrique Bastos Rajão Reis, Ricardo de Barros Mello Filho, Vitor Guniel Cunha

RESUMO: As Unidades de Conservação municipais enfrentam diferentes desafios que ameaçam a sua existência, como a instabilidade de governança política vivida por municípios, o que configura a necessidade de planos estratégicos e a tradução destas estratégias em políticas públicas de maneira ainda mais urgente. Portanto, é necessária a construção de novas formas de relação da gestão com os setores sociais presentes no território de influência. A observação de aves tem grande potencial de contribuir para pesquisas, gestão, educação ambiental e turismo de baixo impacto, e se mostra cada vez mais crescente no território nacional. Teresópolis, município localizado na região serrana do Rio de Janeiro, está cercado por três Parques justapostos, sendo um deles o Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis-PNMMT. Este artigo traz os resultados de uma pesquisa aplicada, que contribuiu para a elaboração das estratégias de um Plano de Observação de Aves para o PNMMT com o intuito de apoiar a organização das ações ligadas a observação de aves que vinham sendo desenvolvidas pela gestão desde 2020. A pesquisa realizou um diagnóstico do cenário interno da gestão do PNMMT e a sua sistematização, considerando as fortalezas e fraquezas a partir do método Matriz FOFA (em inglês conhecida como Matriz SWOT). Para a elaboração das estratégias foi desenvolvida uma oficina participativa que contou com o apoio de importantes representantes institucionais e da sociedade civil e resultou em uma pluralidade de propostas apoiadas em temas ligados a pesquisa, turismo de base comunitária, boas práticas para a observação de aves, educação ambiental e gestão do conhecimento, concluindo o Plano como ferramenta potencial e inspiradora que possibilita o elo entre a conservação e mobilização social em Unidade de Conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação Municipal; Observação de Aves; Oficina Participativa; Planejamento Estratégico; PNMMT.

ABSTRACT: Municipal Protected Areas face various challenges that threaten their existence, as well as the political governance instability experienced by municipalities, which makes the need for strategic plans and the translation of these strategies into public policies even more urgent¹. Therefore, it is necessary to build new forms of relationship between social sectors and the territory of influence. Birdwatching has great potential to contribute to research, management, environmental education, and low-impact tourism, and is increasingly growing in the national territory. Teresópolis, a municipality located in the mountain region of Rio de Janeiro, is surrounded by three established and connected Parks, one of which is the Teresópolis Mountains Municipal Natural Park (PNMMT). This study constructed a process for the elaboration of strategies for a Birdwatching Plan for PNMMT with the aim of supporting the organization of birdwatching-related actions that had been developed by the management since 2020¹. The research carried out a diagnosis of the internal scenario of PNMMT's management and its systematization, considering strengths and weaknesses using the SWOT Matrix method (known as FOFA Matrix in Portuguese), which had a direct or indirect relationship with birdwatching. For the elaboration of strategies that guided the improvement and qualification of actions, a participatory workshop was collectively developed, with the support of important institutional and civil society representatives. The elaboration of the policy resulted in a plurality of opinions supported by themes related to research, community-based tourism, good practices for birdwatching, environmental education, and knowledge management. This concluded the Plan as a potential and inspiring tool that enables the link between conservation and social engagement in a Conservation Unit.

KEYWORDS: Municipal Protected Areas; Birdwatching; Participatory Workshop; Strategic Planning; PNMMT.

Introdução

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) vem sendo ampliado com a crescente criação de novas Unidades de Conservação (UC) entre Federais, Estaduais, Particulares e Municipais. No caso das UCs municipais, existem diferentes tipos de fatores que ameaçam a sua existência, sendo uma delas a instabilidade de governança política vivida por municípios (SOS Mata Atlântica, 2021), o que configura a necessidade de efetivo planejamento e gestão que viabilizem o alcance dos objetivos específicos de cada realidade em que a UC está inserida.

Uma gestão estratégica é constituída das seguintes etapas (Fusinatto, 2024): i) análise do ambiente; ii) estabelecimento de diretrizes associadas às missões, metas e objetivos; iii) formulação de estratégias; iv) implementação de estratégias; e v) controle estratégico (monitoramento). Neste sentido, um plano pode ser considerado uma eficiente ferramenta para integrar etapas e guiar os processos de gestão (Resende, 2008).

O Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (PNMMT), situado na região serrana do Rio de Janeiro, entre 2020-2024 com recursos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Teresópolis, trabalhou o fomento da Observação de Aves a partir da publicação editorial do livro

Admiraves, que chamou a atenção para a riqueza e diversidade de espécies, proporcionando a divulgação de 100 espécies com ocorrência para a UC (um recorte da lista oficial que contemplava 294 espécies naquele momento), e apontando indicadores para o incentivo, organização e estruturação da atividade no seu entorno imediato. Após a publicação, investimentos em sinalização e infraestrutura, criação do roteiro de observação de aves e incentivo à visitação através do *Vem Passarinhos nas Montanhas de Teresópolis*, foram uma das principais atividades e iniciativas desenvolvidas pela gestão do PNMNT.

Estas iniciativas exigem planejamento para apoiar a implementação e o monitoramento das políticas públicas, oportunizando direcionamentos e contribuições em pesquisas, fortalecimento em atividades de educação ambiental e ciência cidadã, diversificação das experiências dos visitantes e vincular parcerias, principalmente entre a gestão, observadores de aves e atores locais. A observação de aves pode ser um importante fio condutor desta integração sem perder de vista a conservação da biodiversidade e a valorização das potencialidades culturais e socioeconômicas do entorno.

Neste sentido, o presente estudo teve como principal objetivo propor um Plano de Observação de Aves para o PNMNT com enfoque participativo, servindo de ferramenta facilitadora das etapas e processos da observação de aves a partir dos diferentes eixos temáticos relacionados: pesquisa, turismo, ciência cidadã e educação ambiental.

Para cumprir com o objetivo principal, a pesquisa foi desenvolvida com base nos métodos Matriz *Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças* (FOFA; - em inglês conhecida como Matriz SWOT) e *Café Mundial*, seguindo as seguintes etapas: i) grupos focais para realização de diagnóstico do cenário interno da gestão da UC e; ii) oficina participativa de estratégias para o Plano. A oficina realizada a partir de metodologia de *Café Mundial* buscou responder as seguintes perguntas:

- 1) Como definir novas áreas que possam ser integradas ao roteiro de observação de aves?
- 2) Como minimizar impactos negativos provenientes da observação de aves?
- 3) Quais pesquisas ou conhecimentos são necessários para melhorar as práticas de observação de aves pela gestão?
- 4) Como o PNMNT pode estimular o ecoturismo e o turismo rural no entorno a partir da observação de aves?
- 5) Como e para quem o PNMNT pode estimular práticas educativas a partir da observação de aves?

Materiais e métodos

Caracterização da área de estudo

O estudo aqui apresentado foi realizado no cenário do PNM Montanhas de Teresópolis, instituído no 1º e 2º distrito do município de Teresópolis-RJ (Figura 1). Desde o ano de sua criação (2009), o PNMNT é administrado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) de Teresópolis-RJ e abrange cerca de 5.335 hectares de florestas típicas de

Mata Atlântica (transição entre a Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual) formadas sob relevos que atingem entre 780 e 1.780 metros de altitude acima do nível do mar (PMT, 2021). Associadas a este ambiente heterogêneo estão as aves, apresentando uma riqueza de 338 espécies nas abrangências da unidade, o que revela o alto potencial para o desenvolvimento da atividade de observação de aves.

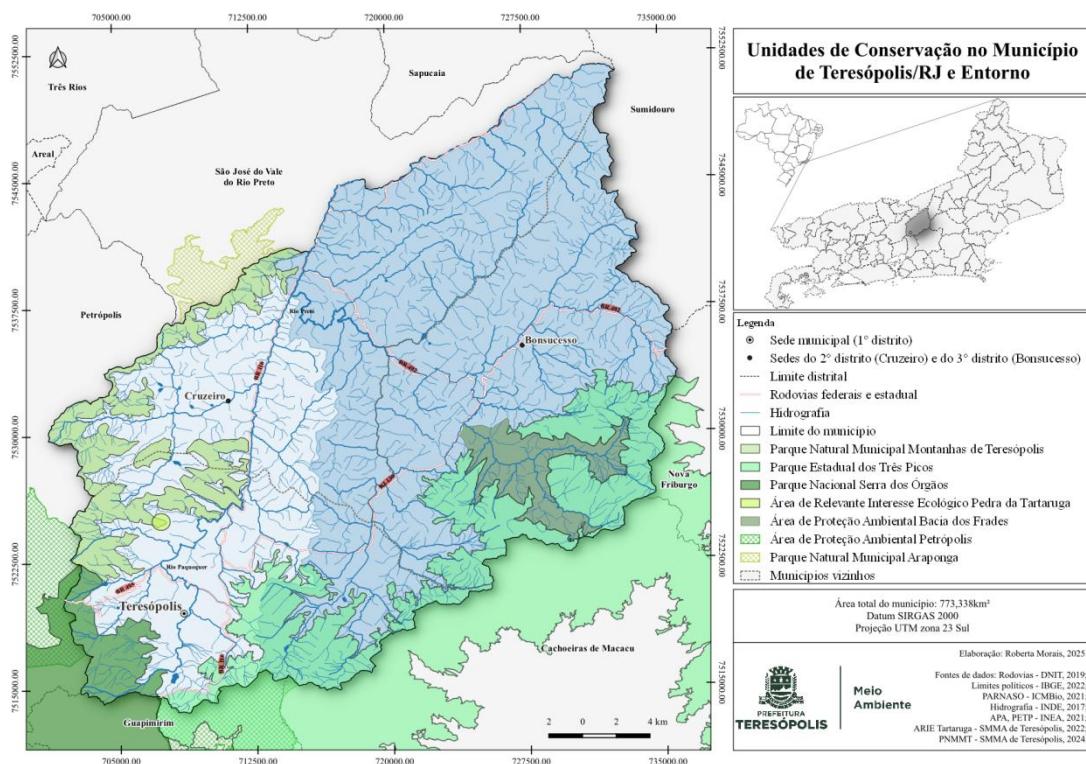


Figura 1: Localização do PNMMT e outras Unidades de Conservação no município de Teresópolis-RJ.

Figure 1: PNMMT location and other Protected Areas in the municipalities of Teresópolis

Fonte: Roberta Moraes, 2025.

Source: Teresópolis Municipality Hall.

Conta com duas sedes para o uso público denominadas Pedra da Tartaruga e Santa Rita, que contam com infraestruturas consolidadas para a finalidade de uso público através da visitação, caminhadas, esportes de natureza, observação de aves e demais atividades educativas.

A sede Pedra da Tartaruga, local de origem e motivação da criação da UC, conta com trilhas manejadas, sinalizadas e com pontos acessíveis de descanso. Esta sede também conta com um pórtico para controle do acesso, guarita de apoio ao visitante, um pequeno centro de visitantes, banheiros e área de lazer apta para observação de aves e acampamento. A sede Santa Rita conta com o Centro Administrativo e de Recepção de Visitantes, lago, trilhas acessíveis e sinalizadas (Trilha da Pedra Alpina, Trilha do Tangará e Trilha do 7 Jacú), com placas que indicam e caracterizam as espécies da fauna com ocorrência para a UC (Canto *et al.*, 2025).

Coleta de Dados

O percurso metodológico (Figura 2) para a elaboração do Plano de Observação de Aves foi realizado a partir de abordagens qualitativas, seguindo duas principais etapas estratégicas para a coleta de dados: I) diagnóstico da percepção dos gestores do PNM MT no contexto da observação de aves e; II) desenvolvimento da oficina de estratégias.

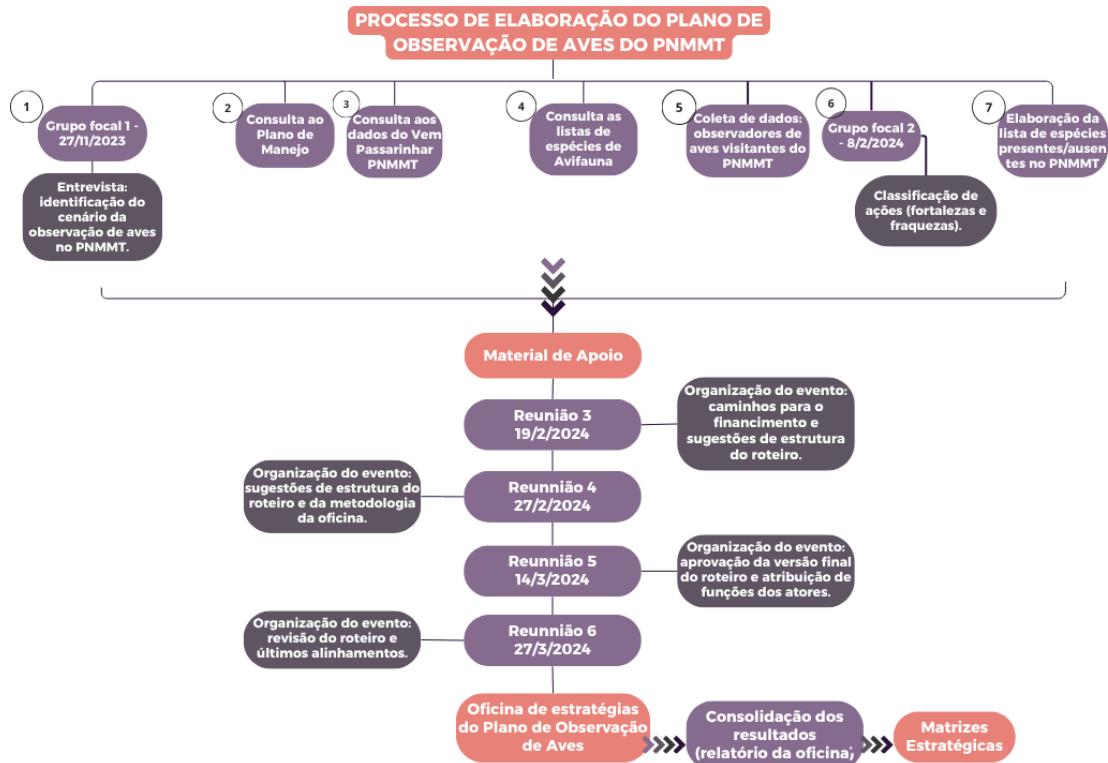


Figura 2: Processo de elaboração do Plano de Observação de Aves do PNM MT.

Figure 2: Process of elaboration the PNM MT birdwatching planA.

Fonte: os autores.

Source: authors.

Diagnóstico da percepção e ações dos gestores do PNM MT no contexto da observação de aves

O diagnóstico das percepções e ações da gestão neste cenário (Figura 2 de 1-7) foi fundamental para identificar as principais motivações e interesses de incentivo da observação de aves na UC, (re)conhecer as principais iniciativas e dinâmicas desenvolvidas e organizá-las em um material de apoio que serviu como base principal de informações para gerar noções aos participantes da oficina sobre o cenário interno da gestão do PNM MT em relação à observação de aves (Figura 3, próxima página).

O diagnóstico foi realizado a partir de reuniões com os gestores da UC, de consultas aos dados e publicações da gestão (plano de manejo, dados de eventos e lista da avifauna) e da coleta de dados dos observadores de aves do PNM MT pela plataforma WikiAves.



Figura 3: Capa (à esquerda) e estrutura organizacional (à direita) do material de apoio.
Figure 3: Cover (left) and organizational structure (right) of the support material.

Fonte: os autores.

Source: authors.

1. Grupo focal 1

A primeira reunião foi realizada a partir de abordagem de Grupo Focal, seguindo a vertente vivencial do método, onde os processos internos ao grupo são o alvo da análise intragrupal, reconhecendo aspectos práticos de acordo com a linguagem do grupo, formas de comunicação, preferências compartilhadas e impactos de ações e produtos nas pessoas (Gondim, 2003). Partindo de uma compreensão sobre a governança, as percepções e ações da gestão, foi possível realizar a avaliação e sistematização dos dados para o desenvolvimento da oficina proposta. O grupo focal ocorreu em novembro de 2023 com o chefe e subchefe da UC (2023 - 2024) e secretário de meio ambiente (2019 - 2024), e se desenvolveu a partir das seguintes questões norteadoras:

- Por que a observação de aves é importante para o PNMNT?
- Quais são as ações e iniciativas que estão sendo desenvolvidas neste contexto?
- Quais os instrumentos existentes?
- Quais locais acham que podem ser contemplados para as atividades de observação de aves? Por que?

2. Pesquisa documental: consultas ao Plano de Manejo e aos dados internos da gestão

Com intuito de agregar maior valor à política de observação de aves pretendida no presente estudo, foi realizada uma pesquisa documental, a partir de consulta ao Plano de Manejo (PMT, 2021) e nos *Planos Setoriais "Geração de conhecimento"* e de *"Uso Público"* para identificar as principais propostas temáticas de programas alinhados ao objeto de estudo.

Reconhecendo iniciativas ligadas à observação de aves desenvolvidas pela gestão, a consulta aos dados internos disponibilizados foi realizada com o intuito de compreender o número de edições e participantes do programa *Vem Passarinhhar nas Montanhas de Teresópolis*.

O PNMMT apresenta uma lista de 338 espécies de aves registradas em suas abrangências. Esta lista é resultado do estudo técnico realizado no momento de criação da unidade (Levantamento Ecológico Rápido - LER), na elaboração do Plano de Manejo, do acompanhamento dos registros de observadores de aves no WikiAves e buscas ativas realizadas em campo pelos funcionários. Com base nos relatos dos gestores, existem registros que geram dúvidas sobre a ocorrência na UC devido presença/ausência das aves em determinadas fontes de dados. Neste sentido foi notada a necessidade de indicar quais registros são estes através da criação de uma nova lista que compara a presença/ausência das espécies a partir das diferentes fontes de dados disponíveis (LER, lista do PNMMT e WikiAves).

3. Coleta de dados dos observadores de aves no PNMMT

Para compreender se há visibilidade do PNMMT no cenário do turismo de observação de aves, foi realizado um levantamento do número de observadores de aves que reconhecem a UC através das plataformas WikiAves, eBird e Táxeus. No levantamento foram considerados os observadores que cadastraram seus registros (fotográfico e/ou de descrição de espécies) inserindo o PNMMT como localização. Também foram considerados o local do registro, mês, ano, e fonte do registro de cada observador. Para o levantamento, em todas as plataformas foi necessário o acesso ao login. Os sites para acesso ao login foram: <https://www.wikiaves.com.br>; <https://ebird.org/> e <https://www.taxeus.com.br>.

4. Grupo focal 2

Como um dos procedimentos para a produção de dados, foi desenvolvida um segundo grupo focal com o intuito de apresentar os principais fatores previamente identificados, que compõem o cenário interno da gestão.

A definição dos fatores teve como norte a metodologia adotada no contexto do planejamento da observação de aves no Refúgio da Vida Silvestre Estadual Lagoa da Turfeira (Santos, 2021), fatores estes fundamentais que apresentam relação direta e indireta com a observação de aves e que facilitam a implementação desta política em Unidade de Conservação:

- Existência do Plano de Manejo;
- Monitoramento da avifauna;
- Infraestrutura;
- Capacitação;
- Articulação com as comunidades do entorno.

Junto à equipe gestora (chefe, subchefe e coordenador do setor de pesquisa e biodiversidade), a consolidação dos fatores exigiu a análise dos temas identificados, discussões para aprovação/reprovação dos fatores e classificação das fortalezas e fraquezas através do uso do método SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* - Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças - FOFA).

A Matriz SWOT/FOFA é um instrumento facilitador de análise, monitoramento e avaliação do desempenho do trabalho. A partir dela é

possível gerar critérios norteadores de tomada de decisão e planejamento das ações. Na elaboração da matriz de análise estratégica, o cenário institucional é analisado em seu ambiente interno com identificação dos pontos fracos e fortes, e o ambiente externo, considerando as ameaças e oportunidades (Drumond, 2009). A partir deste método, o presente trabalho considerou a análise do ambiente interno e identificação das fortalezas e fraquezas.

5. Material de apoio

O material de apoio (Figura 3) teve como objetivo nortear os debates e facilitar a elaboração de estratégias da oficina, sistematizando dados anteriormente levantados para subsidiar o entendimento dos participantes em relação ao cenário interno da gestão que envolve a observação de aves, como também as fortalezas e fraquezas identificadas.

Os dados foram sistematizados e inseridos nos seguintes eixos temáticos: a) gestão; b) avifauna; c) infraestrutura; d) ecoturismo e; e) gestão do conhecimento. Também contou com: capa, apresentação do material, apresentação do programa municipal de observação de aves (implementado pela Secretaria de Meio Ambiente de Teresópolis-RJ - Decreto nº 145 de 2022), resumo das fortalezas e fraquezas, perguntas norteadoras para a oficina de estratégias e anexos com mapa do roteiro de observação de aves do PNMMT e listas com registros de espécies de aves (presentes/ausentes e lista de espécies mapeadas no roteiro).

Desenvolvimento da oficina de estratégias

A oficina teve como principal objetivo desenvolver e sistematizar contribuições para o desenvolvimento do Plano de Observação de Aves do PNMMT, por meio da criação de estratégias baseadas no cenário interno da gestão. Para a sua estruturação, exigiu a formação de um Grupo de Trabalho - GT que apoiou a sistematização e contribuiu através da participação no evento. O GT contou com a parceria de representantes de importantes instituições (Caminho da Mata Atlântica - CMA, Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade - ICMBio; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio; Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; PNMMT). Foram realizadas quatro reuniões preparatórias entre fevereiro e março de 2024 para desenvolvimento metodológico da oficina; organização da logística do evento e; busca de apoio para o financiamento do evento. Com perfil participativo, o método escolhido para a execução da oficina foi o *Word Coffee* (denominado Café Mundial em português) (Bussolotti; Souza; Cunha, 2018). Oficinas participativas permitem a construção cooperada de evidências a partir de uma relação negociada, repercutindo em pluralidade de opiniões com base em temas e/ou problematizações previamente estabelecidas (Tozato *et al.*, 2018).

O Café Mundial/*World Coffee* é uma proposta de metodologia ativa desenvolvida por Juanita Brown e David Isaacs e tem como objetivo fomentar diálogos criativos entre os participantes, proporcionando uma rede viva de interações colaborativas para responder questões de grande relevância para as organizações (Bussolotti; Souza; Cunha, 2018).

Roteiro do evento

O evento ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de abril de 2024 nos bairros Colônia Alpina e Três Córregos do município de Teresópolis-RJ. Palestras e oficinas foram desenvolvidas na sede Santa Rita e sítio Saíra Azul. As "passarinhas" foram guiadas nos trajetos situados nas adjacências da sede e do sítio, incluindo a estrada Caxambu do bairro Três Córregos.

O roteiro (Quadro 1) contou com diferentes atividades que tinham como intuito despertar noções e conhecimentos necessários para fomentar a construção de estratégias. Foram planejadas apresentações orais sobre o panorama interno e externo da observação de aves (práticas da gestão, experiências do sítio saíra azul com o turismo de observação de aves e panorama da observação de aves no Brasil) e apresentação para despertar noções sobre o objetivo e procedimento da oficina. Passarinhas também foram planejadas no trajeto comum do programa *Vem Passarinhhar nas Montanhas de Teresópolis* (desenvolvido pelo PNMMT), a fim de despertar maior descontração e envolvimento do grupo sobre o trabalho que era mensalmente desenvolvido na UC.

Quadro 1: Roteiro do evento da oficina de estratégias.

Frame 1: Strategy Workshop Event Script.

Dia	Metodologias	Temas
Sexta-feira (05/04/2023)	Abertura do evento: rodas de apresentações	Apresentação dos colaboradores e das principais finalidades do encontro;
	Exposições orais	Dinâmica de integração e apresentação dos participantes;
		Atual contexto da observação de aves no PNMMT: “Observar e transformar: observação de aves como ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico”;
		Experiências do Sítio Saíra Azul com o turismo de observação de aves;
Sábado (06/04/2023)	Experiência prática	Panorama geral da observação de aves: “Passarinhhar Muda o Mundo”;
	Exposição oral	Observação de aves no trajeto comum do “Vem Passarinhhar nas Montanhas de Teresópolis”;
	Café Mundial	Objetivos, metodologias e expectativas da oficina “Como definir estratégias para um plano de observação de aves no PNMMT?”,
		Mesa 01: Como definir novas áreas que possam ser integradas ao Roteiro de Observação de Aves do PNMMT?;
		Mesa 02: Como minimizar os impactos negativos sobre as aves e seus ambientes provenientes da observação de aves?;
		Mesa 03: Quais pesquisas e conhecimentos são necessários para melhorar as práticas de observação de aves no PNMMT?;
		Mesa 04: Como o PNMMT pode estimular o ecoturismo/turismo rural no entorno a partir da observação de aves?;
		Mesa 05: Como e para quem o PNMMT pode estimular práticas educativas através da observação de aves?;
	Exposição oral	Síntese dos resultados do Café Mundial;
	Experiência prática	Observação de aves noturnas (“corujada”) na Estrada Santa Rita - Colônia Alpina;

Continua...

...continuação.

Dia	Metodologias	Temas
Domingo (07/04/2023)	Experiência prática	Observação de aves diurnas na Estrada Caxambu - Três Córregos;
	Encerramento: roda de conversa	Relato dos participantes sobre o evento.

Fonte: os autores.

Source: authors.

Segundo o percurso metodológico do método Café Mundial, a oficina foi planejada da seguinte forma:

- Espaço de acolhimento com cinco mesas que permitiram a junção de grupos. Cada mesa discutiu as seguintes questões norteadoras:
 - Como definir novas áreas que possam ser integradas ao roteiro de observação de aves?
 - Como minimizar impactos negativos da observação de aves sobre as aves e os ambientes?
 - Quais pesquisas ou conhecimentos necessários para melhorar as práticas de observação de aves?
 - Como e para quem o PNMML pode estimular práticas educativas a partir da observação de aves?
- Formação de cinco grupos de, aproximadamente, quatro pessoas, circulando, dialogando e contribuindo em cada mesa;
- Mediação com o apoio de um anfitrião por mesa, desempenhando a função de auxiliar a conexão de ideias, e de sistematizar as informações com o uso de canetas, folhas coloridas e cartazes disponíveis;
- Breve apresentação das estratégias sistematizadas pelos anfitriões.

Um número de trinta e duas pessoas foram convidadas para o evento da oficina através do envio de um convite e formulário de inscrição formalizados e encaminhados via e-mail. Como ferramenta para a inscrição, foi utilizada a plataforma Even3, que contou com informações sobre a proposta e motivação do evento, programação e informações dos organizadores envolvidos e patrocinador. Com a inscrição concluída, foram encaminhadas informações atualizadas e detalhadas sobre o evento, em relação a: apporte teórico da oficina (material de apoio - Figura 1), programação, transporte, acomodação, alimentação e endereços.

O evento foi patrocinado pela empresa *Log Nature* que facilitou o pagamento por serviços dos sítios agroecológicos locais (Sítio Saíra Azul e Sítio Sol Nascente) do entorno da sede Santa Rita do PNMML. Os serviços estão ligados a acomodação, almoços e cafés com alimentos orgânicos cultivados nestas propriedades situadas em área rural (2º distrito de Teresópolis-RJ). A realização destes serviços visou valorizá-los e provocar maior adesão e participação do público convidado.

O perfil do público envolveu gestores do setor público, pesquisadores, representantes institucionais de pesquisa e da conservação, professores, condutores de turismo de natureza, proprietários de sítios locais e observadores de aves.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na fase do diagnóstico sobre as percepções e ações dos gestores do PNMNT resultaram em informações fundamentais para o desenvolvimento da oficina. Este processo guiou todo o trabalho de criação das estratégias que são potenciais para a qualificação do trabalho ligado a observação de aves em Unidade de Conservação e ao uso de métodos relacionados ao planejamento estratégico, principalmente devido à participação ativa dos gestores e funcionários durante todo o percurso.

Estes resultados foram sistematizados em um material de apoio que, posteriormente, foi entregue aos convidados antes e durante a oficina, oportunizando maiores conexões das estratégias com a realidade do cenário interno do PNMNT (Quadro 2).

Quadro 2: Dados do diagnóstico inseridos no Material de Apoio.

Frame 2: Diagnostic data entered in the Support Material.

Diagnóstico sobre as percepções e ações dos gestores do PNMNT		
Fonte de dados	Resultados	Classificação Matriz SWOT/FOFA
Grupo Focal 1	A observação de aves é importante para: identificar novas espécies; estimular a captação de recursos para a UC; provocar maior engajamento social; meio de incentivos econômicos.	-
	Interesse em ampliar o roteiro de observação de aves do PNMNT devido a heterogeneidade de florestas típicas de Mata Atlântica	-
Consultas ao Plano de Manejo e aos dados internos da gestão	Expansão da UC (Decreto nº 6.086/2023) com área de interesse para incluir ao Roteiro de Observação de Aves no bairro Três Córregos - Estrada Caxambu	Fortaleza
	Plano de Manejo com incentivo a construção de políticas ligadas a: geração de conhecimento, ciência cidadã e observação da fauna silvestre	Fortaleza
	Implementação do Vem Passarinhhar nas Montanhas de Teresópolis (9 edições entre 2022-2023 com 220 participantes)	Fortaleza
	Lista da avifauna atualizada atingindo o número de 338 espécies através do Levantamento Ecológico Rápido na criação da UC (2009), monitoramento no WikiAves (2019-2024) e criação do Plano de Manejo (2021)	Fortaleza

Continua...

...continuação.

Diagnóstico sobre as percepções e ações dos gestores do PNMMT		
Fonte de dados	Resultados	Classificação Matriz SWOT/FOFA
Grupo Focal 2	Monitoramento da avifauna não sistematizado	Fraqueza
	Necessidade de validação de espécies da lista	Fraqueza
	Existência de estruturas próprias para a observação de aves	Fortaleza
	Existência do Roteiro de Observação de Aves	Fortaleza
	Dificuldade de acesso em áreas potenciais para a observação de aves	Fraqueza
	Baixa procura/adesão ao roteiro	Fraqueza
	Dificuldades de integração dos serviços locais	Fraqueza
	Falta de capacitação de condutores locais	Fraqueza
	Necessidade de orientação e regramentos sobre o uso de técnicas para a observação de aves	Fraqueza
Coleta de dados dos observadores de aves do PNMMT	Pouco conhecimento sobre o perfil do observador de aves do PNMMT (50 observadores reconhecem a UC com base nas plataformas eBird, WikiAves e Táxeus)	Fraqueza

Fonte: os autores.

Source: authors.

Olhando para as fortalezas e fraquezas da observação de aves no PNMMT, é possível inserirmos como eixo principal o Roteiro, por ser o principal atrativo de fomento da atividade. Observando o cenário externo da observação de aves, é fato o crescimento do número de observadores de aves brasileiros e que, na maioria das vezes, buscam por, não somente o principal atrativo natural - aves - (Mamede; Benites, 2020), mas fundamentalmente locais que garantam mínima infraestrutura, segurança e acessibilidade. Áreas protegidas são as áreas mais buscadas para a realização da atividade (Santos, 2021; Barbosa *et al.*, 2023; Omena, Simonetti; Cohn-Haft, 2025).

Nas UCs, a elaboração de roteiros especializados são importantes estratégias de atratividade dos grupos de observadores, além de estimular o protagonismo (Mamede, *et al.*, 2022; Omena; Simonetti; Cohn-Haft, 2025) e valorização destas áreas. Dentre os fatores que motivam os observadores de aves a visitar uma região, o último censo brasileiro de observação de aves de 2023 segundo o levantamento dos autores (Barbosa *et al.*, 2023), indica que, depois da segurança do local (69,3%), a existência de UCs nas proximidades é o segundo fator mais relevante. Os locais que mais preferem visitar para observar aves estão entre UCs, como os Parques (83,6%), os quintais e janelas (79,4%) e as localidades situadas em zonas rurais (69%), como sítios e fazendas.

Estes resultados demonstram importantes aspectos que valorizam a região em que o Roteiro do PNMMT está inserido, principalmente quando

nos referimos a sede Santa Rita que está localizada em áreas entre o periurbano e o rural. Especificamente, na região de Santa Rita e adjacências existem áreas de assentamento rural que apresentam importantes manifestações da agricultura familiar. Estas manifestações, quando reconhecidas, potencializam o desenvolvimento territorial local sustentável (Corrêa; Fortunato, 2022), principalmente devido à produção de novas territorialidades ligadas à agricultura orgânica e iniciativas de turismo rural solidário, impulsionadas por trabalhos de fortalecimento das redes populares de turismo pelo curso de extensão universitária de Turismo Solidário da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Fortuna; Castro, 2017).

Prevalecem unidades de produção rural de agricultores e agricultoras residentes há algum tempo na localidade (Corrêa *et al.*, 2024), como também de moradores neo-rurais, ou seja, moradores e produtores de classe média e média alta oriundos da cidade do Rio de Janeiro, recém-chegados no território (Ferreira, 2023). Segundo Ferreira (2023) moradores e produtores rurais de Santa Rita formaram o Grupo de Agroecologia e Turismo Solidário de Santa Rita (GATSSR) em 2021. O autor identificou no grupo dedicações atreladas à agregação de renda com a implementação do turismo em suas propriedades e arredores, para o fortalecimento político e agroecológico no território, em oposição às principais ameaças ligadas à expansão imobiliária e ao agronegócio.

Neste contexto, é possível compreender a presença de sujeitos sociais capazes de minimizar e combater a degradação do ambiente, produzir iniciativas solidárias de organização social para o recebimento de visitantes, influenciando a produção de territorialidades socioambientais (Ferreira, 2023). Esses movimentos se apresentam como oportunidade para o fortalecimento das atividades de observação de aves, através da integração de roteiros pré-existentes das organizações comunitárias de Santa Rita e do PNMMLT. Por isso, podemos afirmar que o Roteiro de Observação de Aves do PNMMLT enquadra-se de maneira oportuna às perspectivas dos observadores de aves brasileiros segundo os dados do último censo, demandando maior planejamento e organização para a incorporação dos atrativos existentes no território que está inserido.

Com o olhar sobre os resultados do material de apoio, foi desenvolvido um diagrama com intuito de demonstrar de que forma os fatores estão relacionados com o Roteiro de Observação de Aves do PNMMLT, a fim de centralizá-lo e assim facilitar a análise para o planejamento (Figura 3):

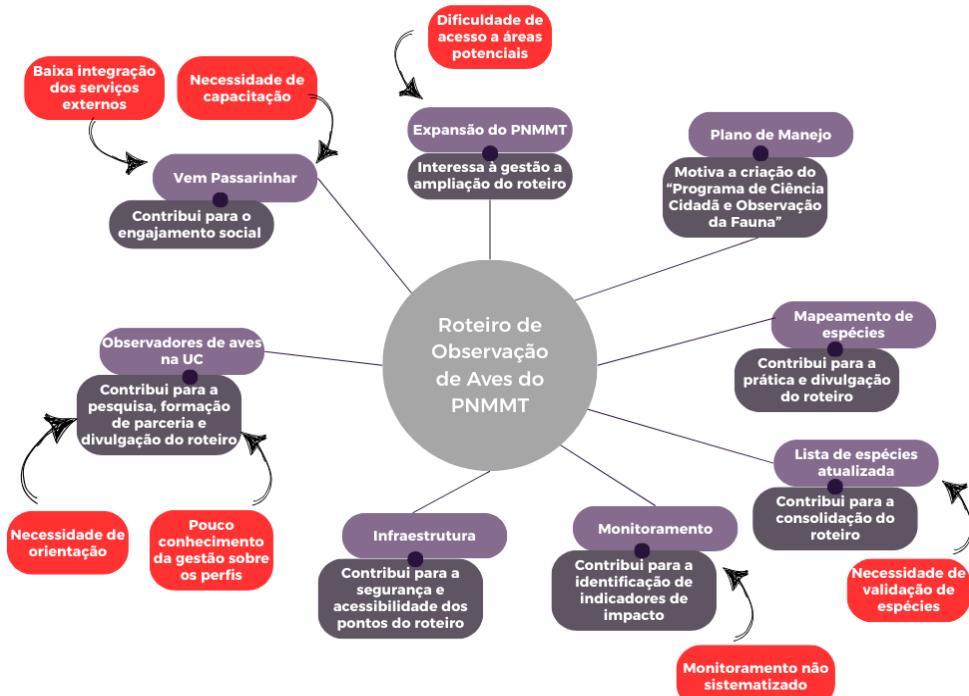


Figura 3: Situação relacional dos fatores identificados com o Roteiro de Observação de Aves do PNMMT.

Figure 3: Relationship Relational situation of the factors identified with the PNMMT Birdwatching Guide.**Fonte:** os autores.

Source: authors.

Oficina de estratégias

O evento contou com a participação de importantes atores. Ao todo, 33 pessoas compareceram e dentre estas, 25 participaram efetivamente da oficina. Gestores do setor público, pesquisadores, professores, proprietárias dos sítios locais Saíra Azul e Sol Nascente, condutores de turismo de natureza e observadores de aves, foram os principais perfis que participaram do evento. Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Caminho da Mata Atlântica (ICMA), Observatório de Aves do Instituto Butantan (OA-IBU), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e Prefeitura Municipal de Teresópolis (PMT) através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, foram as principais instituições participantes.

Visando o alcance e qualidade das estratégias, o evento aconteceu em três dias seguindo o roteiro metodológico (Quadro 1) desenvolvido e contou com apresentações orais e passarinhadas antes e após o momento da oficina (Figura 4).



Figura 4: Apresentação das experiências da proprietária do Sítio Saíra Azul no turismo de observação de aves (à esquerda) e passarinhada na trilha do Jacú do PNMMT (à direita).
Figure 4: Lecture on the experiences of the owner of Sítio Saíra Azul in birdwatching tourism (on the left) and birdwatching on the Jacú trail of the PNMMT (on the right).

Fonte: Victória Canto, 2024.

Source: Victória Canto, 2024.

A oficina (Figura 5) resultou em valiosas contribuições para o Plano de Observação de Aves da UC através da dinamização e diálogo entre os atores diante das perguntas norteadoras estabelecidas em cada mesa. Todo o processo do evento foi sistematizado, resultando em um relatório como principal produto deste trabalho. O relatório contou com a descrição dos momentos e relatos das apresentações orais, das passarinhadas e, principalmente das estratégias e discussões desenvolvidas no momento da oficina.

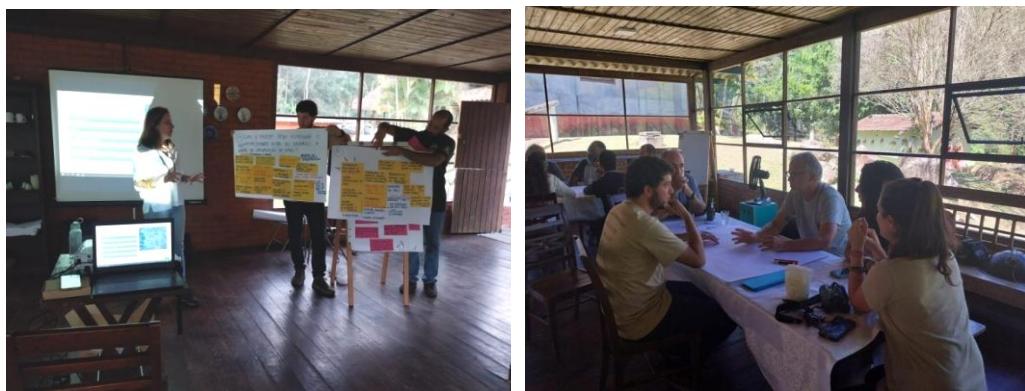


Figura 5: Desenvolvimento do café mundial (à esquerda) e apresentação das estratégias (à direita).

Figure 5: Development of world coffee (left) and presentation of strategies (right).

Fonte: Victória Canto, 2024.

Source: Victória Canto, 2024.

Após o relatório, as estratégias foram reorganizadas em matrizes de planejamento estratégico para o Plano, contando com doze objetivos que reuniram cinquenta e nove estratégias organizadas em quatro diretrizes (Quadros 3, 4, 5 e 6):

Quadro 3: Matriz estratégica "Pesquisa e Conhecimento".
Frame 3: Strategic matrix for "Research and Knowledge".

Diretriz 1 - Levantar pesquisas e conhecimentos para aprimorar a gestão e planejamento do programa	
Objetivos	Estratégias
Mapear ambientes e avifauna associada	Considerar as potencialidades, principalmente a riqueza de espécies e as fitofisionomias, respeitando o zoneamento da unidade
	Considerar os impactos em trilhas, como infraestrutura básica, acessibilidade, impactos antrópicos
Consolidar a lista de espécies de aves	Padronizar o monitoramento integrado de aves e trilhas
	Monitorar espécies migratórias, vulneráveis ou em risco de extinção

Fonte: os autores.

Source: authors.

Quadro 4: Matriz estratégica "Turismo de Observação de Aves e Ciência Cidadã".

Frame 4: Strategic matrix "Birdwatching Tourism and Citizen Science".

Diretriz 2 - Estimular e reconhecer atividades de turismo rural e de natureza existentes no território	
Objetivos	Estratégias
Identificar os perfis das comunidades	Mapear potenciais parceiros da UC
	Reconhecer e valorizar as identidades e diversidades locais das comunidades
	Identificar as necessidades básicas das comunidades
	Identificar criadores e/ou caçadores ilegais
	Identificar as potencialidades das comunidades
Engajar as comunidades através da participação social e organização comunitária	Realizar oficinas com o grupo para a troca de saberes
	Engajar caçadores/criadores para o trabalho de agentes apoiadores da observação de aves
	Incentivar a participação na construção do roteiro
	Incentivar o trabalho em rede considerando guias, órgãos gestores, comunidades, universidades e 3º setor
	Integrar atividades culturais e produtivas na UC, como a inserção de <i>souvenirs</i> e demais equipamentos aplicáveis à observação de aves
	Alinhar as expectativas econômicas da comunidade valorizando a integração da atividade com atenção à formalidade e informalidade
	Diversificar os objetivos do Vem Passarinhar
	Manter regularidade do Vem Passarinhar
	Criar selos de parcerias do Programa de Observação de Aves da UC
	Incentivar a formação de condutores de observação de aves

Continua...

...continuação.

Diretriz 2 - Estimular e reconhecer atividades de turismo rural e de natureza existentes no território	
Objetivos	Estratégias
Identificar o perfil dos observadores de aves visitantes da UC	Identificar como as informações chegam para os observadores
	Realizar pesquisa de satisfação
	Integrar a pesquisa de satisfação à avaliação sobre a qualidade dos serviços
	Interpretar demandas equivocadas para trabalhar a sensibilização
Realizar eventos e divulgação em redes sociais/ materiais impressos	Divulgar as listas de espécies por ambiente/ <i>hotspot</i>
	Realizar o Big Day de Observação de Aves
	Divulgar o período de reprodução de espécies sensíveis
	Divulgar espécies existentes e com potencial de existência na UC
	Divulgar os serviços locais das comunidades envolvidas
	Divulgar mapa de atrativos locais
	Incentivar a observação de outros grupos da fauna e da flora

Fonte: os autores.

Source: authors.

Quadro 5: Matriz estratégica "Observação Responsável".

Frame 5: Strategic Matrix "Responsible Observation"

Diretriz 3 - Minimizar impactos negativos sobre as aves e seus ambientes	
Objetivos	Estratégias
Mapear impactos em trilha	Definir o uso da trilha
	Avaliar infraestrutura básica e acessibilidade
	Planejar ações de prevenção dos impactos
Criar código de boas práticas	Inserir conteúdo sobre comportamentos humanos para a priorização do bem-estar animal
	Incluir elementos da paisagem
	Orientar sobre a permanência da pessoa na trilha e sobre não entrar em propriedades privadas

Fonte: os autores.

Source: authors.

Quadro 6: Matriz estratégica "Educação Ambiental e Gestão do Conhecimento".
Frame 6: Strategic matrix "Environmental Education and Knowledge Management".

Diretriz 4 - Promover a educação ambiental alinhada à gestão do conhecimento		
Objetivos	Estratégias	Público-alvo
Aplicar o código de boas práticas	Trabalhar pontualmente as restrições, inserindo o porquê de ser proibido	Observadores de aves
	Trabalhar as restrições em redes sociais e materiais impressos	
	Promover o diálogo para sensibilizar	
Desenvolver um projeto de observação de aves junto a Câmara Temática de Educação Ambiental do PNMMT	Envolver conteúdos interdisciplinares	Professores da rede municipal de ensino e educadores populares
	Executar o projeto em médio a longo prazo	
	Integrar aos Planos Políticos Pedagógicos das unidades escolares	
	Alinhar ao Programa Municipal de Educação Ambiental	
	Gerar conhecimentos sobre espécies importantes para a conservação	
	Gerar produtos educativos	Estudantes de escolas da rede municipal de ensino
	Integrar caminhadas interpretativas com limitação do grupo em trilha de percurso médio	
	Utilizar ferramentas didáticas (comedouros, placas, lunetas, jardim sensorial)	
	Construir, coletivamente, produtos educativos (jogos, material editorial, cartilhas)	
	Realizar o Vem Passarinhos nos bairros do entorno	Comunidades locais
	Visar a contratação de profissionais locais para a realização de oficinas	
	Garantir mais equipamentos	
Gestão do conhecimento		
Objetivos	Estratégias	Público-alvo
Realizar capacitações	Capacitar sobre o comportamento das aves e sobre a publicação e uso em plataformas de ciência cidadã	Funcionários da UC, guias e moradores locais
	Capacitar para o reconhecimento de espécies sensíveis	
	Limitar o tamanho do grupo para a capacitação	
	Capacitar sobre a utilização do WikiAves, eBird, SISS-Geoe Instagram	
	Capacitar sobre o uso de comedouros nas propriedades	
Identificar práticas externas de observação de aves	Realizar intercâmbios em Unidades de Conservação com experiência em observação de aves	-
	Buscar apoio e parcerias para a implementação do Programa de Observação de Aves do PNMMT	

Fonte: os autores.

Source: authors.

Como qualquer atividade turística, e apesar das perspectivas positivas trazidas pela observação de aves, o turismo ornitológico não se desenvolve sem impactos ambientais negativos (Mateus, 2018). Enquanto prática social, o fato é que o turismo interfere significativamente na organização do espaço geográfico, pois à medida que se apropria dele, o turismo o consome e (re)produz (Wanderley-Filha *et al.*, 2013). Neste mesmo espaço em que se pratica o turismo (considerando as aves, seres sensíveis às mudanças e condições do ambiente, assim como demais espécies que compõem a biodiversidade local), existem comunidades humanas receptoras, pelas quais também sofrem influências e transformações.

Há que se pensar num planejamento qualitativo, baseando-se na participação de grupos e indivíduos na tomada de decisões e elaboração de políticas públicas, pois o bem comum não depende de decisões individuais e sim de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas (Wanderley-filha *et al.*, 2013).

Desenvolver uma política de observação de aves requer um caráter abrangente, múltiplo, inovador e estratégico para as UCs. A oficina levou a construção de conhecimentos capazes de proporcionar importantes conexões entre os temas desta amplitude, principalmente entre a pesquisa, o turismo e a educação, fortalecendo a ciência cidadã, incentivando práticas não predatórias e a geração de renda, através da valorização das potencialidades sociais e econômicas existentes no entorno do PNMMT.

Com o intuito de fortalecer a proposta do Plano, em dezembro de 2024, todo o processo de construção do planejamento e resultados das matrizes estratégicas, foram apresentados ao Conselho Consultivo do PNMMT, despertando positivo interesse pela política, pontuais sugestões de mudanças conceituais na matriz, dúvidas sobre quais os atores participaram da oficina e comentários que deram relevância à iniciativa de fortalecimento dos guias e condutores de turismo de natureza através da capacitação em observação de aves.

A necessidade de construir alianças com a sociedade e envolvê-la no processo de gestão, é uma forma de integrá-la ao compromisso de promover a conservação da biodiversidade (ICMBio, 2014). Na reunião do Conselho Consultivo do PNMMT, estavam presentes atores que também contribuíram na construção das estratégias para o Plano de Observação de Aves, o que fortaleceu a validação da proposta junto a plenária.

Atualmente, uma nova gestão assume a administração do PNMMT e que ainda não apresentou iniciativas de continuidade dos trabalhos da gestão anterior (2022 – 2024), assim como a permanência do Conselho Consultivo e publicação do Plano de Manejo atualizado. A baixa participação social nos espaços de discussão é uma grande barreira para que a implementação dos regramentos e acordos em UCs sejam realizados com sucesso (Souza *et al.*, 2022) e, apesar dos conselhos serem amplamente reconhecidos como ferramenta essencial ao processo de democratização da gestão de áreas protegidas, suas práxis ainda não é plenamente difundida (Viana, 2007).

Contrário a estas dificuldades, Conselhos Gestores comprometidos podem contribuir com diversos benefícios, bem como a sustentação política e maior efetividade à gestão ambiental; construção de laços de confiança

entre os atores que atuam no território de influência da UC; aprendizagem social e empoderamento de atores sociais na gestão do território; e maior comprometimento para cumprir decisões tomadas em conjunto (ICMBio, 2014). Quando junto de parcerias institucionais, também possibilita esforços e/ou fontes de captação de recursos para a implementação das políticas prioritárias a UC e aos atores locais envolvidos no processo de discussão e planejamento (Fusinatto, 2024).

Considerações finais

O Plano resultou em quatro matrizes estratégicas abrangendo múltiplas oportunidades com grande potencial de mitigar as limitações levantadas no cenário do PNMMT e potencializar as fortalezas em curso. Cada matriz representa temas de: pesquisas, fortalecimento do turismo local, minimização de impactos sobre as aves e seus ambientes e promoção da educação ambiental e gestão do conhecimento. Os objetivos incorporados às matrizes temáticas apresentam diferentes estratégias norteadoras para a elaboração de futuros programas e projetos através de:

- Pesquisas e mapeamentos de espécies de aves, dos ambientes e dos impactos antrópicos em trilhas;
- Pesquisa e monitoramento de espécies de aves migratórias e ameaçadas de extinção;
- Pesquisa sobre o perfil dos observadores de aves;
- Formações, encontros e capacitações para o engajamento comunitário e estímulo ao turismo de base comunitária através da integração da observação de aves em serviços e potencialidades existentes na comunidade;
- Capacitações de observação de aves e uso de plataformas de ciência cidadã para funcionários do PNMMT e guias locais.
- Projetos educativos e interpretativos de observação de aves para o público escolar;
- Divulgação e eventos de observação de aves para o público em geral;
- Criação do Código de Boas Práticas de Observação de Aves do PNMMT;

Também foi possível concluir que, o material de apoio e o evento da oficina participativa foram efetivos para a construção das estratégias, indicando a sua importância enquanto ferramentas norteadoras e democráticas para o processo de tomada de decisão.

Mesmo que a variável ligada à governabilidade tenha afetado o prosseguimento de publicação do Plano de Observação de Aves do PNMMT, seus métodos e resultados possuem alto potencial de replicabilidade em UCs interessadas em trabalhar o fomento da política de observação de aves baseado no planejamento estratégico, principalmente da esfera municipal, pois geralmente carecerem de ferramentas inspiradoras que possam gerar impactos positivos no cenário em que estão inseridas. Além de nortear as UCs, podem também orientar a elaboração de pesquisas, programas e projetos pelas universidades e organizações não governamentais de Teresópolis.

Referências

- AGÊNCIA SENADO. Senado concede a Teresópolis título de Capital Nacional do Montanhismo. 2021. **Senado Notícias**, Brasil, nov. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/10/senado-concede-a-teresopolis-titulo-de-capital-nacional-do-montanhismo>. Acesso em: 3 set. 2023.
- BARBOSA, K. V. C.; PIVATTO, M. A. C.; NASCIMENTO, R. A.; EDSON, M. V. C. M.; SILVA, D. A. M.; CARVALHO, G.; QUENTAL, J. G. S. Perspectivas para a observação de aves no Brasil. **Fauna News**, maio, 2024. Disponível em: <https://faunanews.com.br/censo-brasileiro-de-observacao-de-aves-esta-pronto/>. Acesso em: 3 out. 2024.
- BENITES M., MAMEDE, S.B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. **Mastozoología Neotropical**. Tucumán, Argentina, v.15, n.2, p. 261-272, jul. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/457/45716284013.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BENITES, M.; MAMEDE, S.; CARDOSO, M. A.; VARGAS, I. A.. Observação de aves e da biodiversidade durante a pandemia pelo SARS-CoV-2: uma ressignificação? **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 589–609, 2020.
- BILLERMAN, S. M. KEENEY, B. K.; RODEWALD P. G.; SCHULENBERG T. S. **Aves do mundo**. Ithaca, Nova York, EUA: Laboratório Cornell de Ornitologia, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2173/bow>. Acesso em: 8 out. 2024.
- BUSSOLOTTI, J. M.; SOUZA, M. A.; CUNHA, V. M. P. O world café como uma possibilidade interdisciplinar de aprendizagem ativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2018, São Paulo. **Anais do CIET: EnPED**, 2018. p. 1-10. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/85>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- CANTO, V. G. CUNHA V. G. MELLO FILHO, R. B. LEMOS, C. C. RAJÃO, H. Observação de aves no Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (RJ): aves, experiências e territorialidades. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. v. 18. n.1, p. 99-121, jan. 2025.
- CARDOSO, G. S. O valor das experiências intensivas no ensino de ornitologia para cientista cidadão. In: SPAZZIANI, M. L.; GHELER-COSTA, C.; RUMENOS, N. N (orgs.). **Ciência cidadã em ambientes naturais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, p. 55-65. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/ciencia_cidada.pdf. Acesso em: 8 nov. 2024.
- CORRÊA, M. S.; FORTUNATO, R. A. Desenvolvimento territorial sustentável: um estudo da comunidade do entorno do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis. In: LEMOS, C. C.; JARDIM, G. S.; PADILHA, M. N. (orgs.). **Olhares sobre o território fluminense: cultura, educação, meio ambiente e economia**. Rio de Janeiro: IOLE, 2022. p. 209–231.

CORRÊA, M. S.; LEMOS, C. C.; FORTUNATO, R. A.O.; FERREIRA, F. P. As territorialidades socioambientais e as parcerias para uso público: os desafios no entorno do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis (RJ). In: XI SAPIS & VI ELAPIS, 2024, São Paulo. **Anais** dos Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (SAPIS) & Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (ELAPIS). Brasil: Even3, 2024. Trabalho 978-65-272-0389-6. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xi-sapis-vi-elapis/673692-as-territorialidades-socioambientais-e-as-parcerias-para-uso-publico--os-desafios-no-entorno-do-parque-natural-mu/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DICK, E.; DANIELI, M. A.; ALANZA, M. Z. **Gestão Participativa em Unidades de Conservação: uma experiência na Mata Atlântica**. Rio do Sul, SC: Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida, 2012.

DRUMOND, M. A.; GIOVANETTI, L.; GUIMARÃES, A. **Série Cadernos ARPA - Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação**. Brasília: 2009. v. 4. 120 p.

DUARTE, G. M. et al. Observação de aves em Curitiba-Paraná: uma análise usando a plataforma WikiAves. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n. 6, p. 1-14, mar. 2024. Disponível em: <https://ois.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5150/333>. Acesso em: 31 jul. 2024.

EFE, M. A. **Guia Prático do Observador de Aves**. Brasil: CEMAVE/IBAMA, 1999. 40 p.

FARIAS, G. B. The bird watching ecoturism as a possibility. **Brazilian Journal of Ornithology**, v. 15, n. 3, p. 474-477, 2007.

FELIZARDO, F. C. R.; BARCELOS, S. J. A.; PEREIRA, E. F.; BALOCHINI, V. C.; SANTORI, R. T. Observação de aves no Parque Estadual dos Três Picos: uso público e Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 17, n.01, fev-abr. 2024, pp. 45-66.

FERREIRA, F. P. M. **Territorialidades socioambientais em Teresópolis - RJ: movimentos sociais e transformações territoriais**. 2023. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FIGUEIREDO, M. S. L. et al. Tetrapod diversity in the Atlantic Forest: maps and gaps. In: MARQUES, M. C. M.; GRELLE, C. E. V. (ed.). **The Atlantic Forest: history, biodiversity, threats and opportunities of the megadiverse forest**. Switzerland: Springer, 2021. p. 185-204. Disponível em: <https://mz.usp.br/wp-content/uploads/2021/02/Galetti-et-al.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FORTUNATO, R. A; CASTRO, C. M. Turismo Rural e a Produção de Novas Territorialidades em Teresópolis (RJ). **Geo UERJ**. n. 31, p. 698-717, jul. – dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/26139/23068>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FORTURNATO, R. A.; LEMOS, C. C. de; CAMPOS, C. V. Ruralidades e turismo: uma análise exploratória da oferta turística em Teresópolis-RJ. **AGEI – Geotema**, Itália, 15 set. 2021, p. 101-112. Disponível em: https://www.ageiweb.it/geotema/wp-content/uploads/2021/09/GEOTEMA_63_13_Fortunato_Lemos_Campos.pdf. Acesso em: 3 jul. 2024.

FUSINATTO L. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão de RPPNs: a elaboração de plano estratégico de pesquisa da Reserva Ecológica de Guapiaçu. **Revista Ineana Especial**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 42-51, julho-setembro 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389380927_Planejamento_estrategico_como_ferramenta_de_gestao_de_RPPNs_a_elaboracao_de_plano_estrategico_de_pesquisa_da_Reserva_Ecologica_de_Guapiacu. Acesso em: 20 mar. 2025.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paideia**, Ribeirão Preto - SP, v. 12. n. 24, 2003, p. 149-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDqMmCBnBJxNvfk7qKQRF/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Conselhos gestores de Unidades de Conservação federais: um guia para gestores e conselheiros**. ABIRACHED, C. F. A.; TALBOT, V. (orgs.). Brasília, DF: ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, 2014. 75 p. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/gestao-e-unidade-de-conservacao>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MAIA, K. L.; STRAKER, L. C.; NASCIMENTO, J. L. do. Observadores de aves do parnaso: quem são e o quê os motiva? **Anais** do 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, p.174-180, jun. 2017. Disponível em: <https://itr.ufrrj.br/sigabi/anais/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MAMEDE, S.; BENITES, M.; MANGINI, G.; ESQUIVEL, A. Roteiro integrado para o turismo de observação de aves na Rota Bioceânica: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, p. 657–683, 2022.

MATEUS, D. N. C. **Turismo ornitológico no Baixo Mondego: proposta de um roteiro de observação de aves**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Turismo, Território e Patrimônios) – Universidade de Coimbra, Portugal.

MENQ, W. **Grandes Descobertas de Aves Feitas por Observadores (Ciência Cidadã)**, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KdggRIIT3pM&t=1188s>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MENQ, William. Aves de rapina da Mata Atlântica - Aves de Rapina Brasil. 2016. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/arquivo/artigos/ARB4_2.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

MORAIS, R.; GUEDES, N. M. R.; ANDRADE, L. P.; FAVERO, S. Observação de aves como estratégia didática na educação ambiental em uma escola do campo. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1-14, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12932>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MOREIRA-LIMA, L.; NOGUEIRA, W.; BESSA, R (org.). **Observação de aves na costa do descobrimento**. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2028. E-book (80 p.). ISBN 9788598830322. Disponível em: https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/livro_aves_descobrimento.pdf?sfvrsn=4fe9763c_3. Acesso em: 30 dez. 2024.

MORAES, L. C. A. O essencial é invisível aos olhos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 270-282, jun. 2022.

NOGUEIRA, B. N.; RAMOS, P. R.; NEGREIROS, G. H. de. Observação de aves como instrumentos de educação ambiental para o desenvolvimento do ecoturismo. **Revista Sociedade Científica**, vol. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2023/08/Art00112-2023.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

OMENA, R. S. J.; SIMONETTI, S. R.; COHN-HAFT, M. Perfil do observador de aves brasileiro e do estrangeiro. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 18, n. 1, p. 194–214, 2025.

PACHECO, J. F. et al. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 1-123, 2021. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/listas/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PEREIRA, E. F. "Eu tô observando! Agora eu também sou da natureza!" **Diálogos entre Observação de Aves e Percepção Ambiental na Educação Básica**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS. **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis**: Portaria nº 8 de 2021. Teresópolis, RJ: Prefeitura Municipal de Teresópolis, 2021. 129 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS. Decreto nº 145 de 2022. **Institui o Programa Municipal de Observação de Aves**. 2022. Disponível: <https://www.teresopolis.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/PROGRAMA-DE-OBSERVACAO-DE-AVES-SMMA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico para organizações privadas e públicas: guia prático para elaboração do projeto de plano de negócios**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

SANTOS, G. N. **Contribuições para a observação de aves no Brasil**: estudo de caso no refúgio de vida silvestre estadual da Lagoa da Turfeira. 2021. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, T.R.; RAJÃO, H.; SANTORI, R.T. O perfil do observador de aves do Estado do Rio de Janeiro: uma análise preliminar. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n. 3, jun 2022, pp. 573-592.

SOS MATA ATLÂNTICA. Unidades de Conservação Municipais da Mata Atlântica: atualização do cenário. **SOS Mata Atlântica**, 2017. 93 p. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2022/01/SOSMA_UCs-Municipais-2021.pdf. Acesso: 25 fev. 2025.

SOUZA, C. N. et al. Inclusão Social e Governança no Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. Vol. 25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/DHscGNphKWdGxdQiy8sNXrd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TANIZAKI-FONSECA, K. et al. Região Serrana de Economia Diversificada. In: BERGALLO, H. G. et al. (Orgs.). **Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 2009. v. 1, p. 183-191.

TOZATO, H. C.; BEZERRA, F. A.; ALBUQUERQUE, E. M. M.; BACELLAR, A. E. F.; SALZO, I.; JORGE, R. S. P.; RIBEIRO, K. T. Oficinas Participativas como Ferramentas para a Avaliação de Impacto de Políticas Púlicas: o estudo de caso do PIBIC/ICMBio no Brasil. **Revista de Gestão e Políticas Públicas**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 123-145, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rropp/article/view/176514>. Acesso em: 20 dez. 2024.

VIANA, D. P. C. **Gestão participativa em unidades de conservação no estado do Rio de Janeiro**. 2007. Monografia (Graduação) – Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007.

WANDERLEY-FILHA, I.; AZEVEDO, F. F.; NÓBREGA, W. R. M.; ALBUQUERQUE, J. C. Planejamento e políticas públicas do turismo: uma discussão teórica no contexto das unidades de conservação do Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 27–44, 2013.

WIKIAVES. **WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil**. 2025. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao biólogo Dr. André Lanna, à equipe do Instituto Caminho da Mata Atlântica e ao analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Marcus Gomes, pelo apoio e colaboração técnica dada durante o planejamento e realização deste projeto derivado da dissertação de mestrado profissional em Biodiversidade em Unidade de Conservação da Escola Nacional de Botânica Tropical do Rio de Janeiro. À Profª Dra. Clara Lemos e Profº Dr. Henrique Rajão por toda orientação, colaboração, suporte e ensinamentos aplicados na construção deste trabalho. Aos colegas (2019-2024) Vitor Cunha, Ricardo Mello, Vinícius Netto, Sidnei Pacheco e Heliza Palma, pelo desenvolvimento e dedicação dos trabalhos na gestão do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis, sem o apoio e participação ativa de vocês, não seria possível a realização do presente projeto. A todos que fizeram parte da oficina de estratégias, levando seus conhecimentos técnicos e práticos, dedicando tempo e energia para esta construção acontecer: biólogo Ricardo Parrini, biólogo e zoólogo Luciano Lima, ornitóloga Giulia D'Angelo, fotográfico João Quental, Ester Farinha do Sítio Saíra Azul, Gabrielle e Isabela do Sítio Sol Nascente, biólogo e analista ambiental Jorge Nascimento (ICMBio-PARNASO), Nicholas Locke (REGUA-RJ), Gabriel e Daniel Mello (Irmãos Mello), Flávio Castro (SMMA-2019-2024), guias de natureza Renata Jiamelaro e Monique Zajdenwerg.